

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2021

MERCADO INTERNO

Dezembro foi marcado pela queda nos preços, conforme já previsto e ratificando a tendência sazonal, cujo comportamento deve ser mantido no início de 2022. Na média das dez principais regiões produtoras, os preços estão cerca de 7,2% menores em relação ao mesmo período de 2020, com queda mais relevante para os estados do Sul do país. Diante da menor oferta, limitada

pelos altos custos de produção e adversidades climáticas, os preços ainda têm encontrado sustentação, apesar do declínio registrado. Ainda, considerando as dez principais regiões produtoras, os preços recebidos pelo produtor, em dezembro de 2021, foi 4,3% menor que em janeiro de 2021.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	dez/20	Mês anterior	dez/21	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,43	R\$ 2,36	R\$ 2,26	-7,1%	-4,1%
Paraná	R\$ 2,28	R\$ 2,22	R\$ 2,11	-7,4%	-4,8%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,19	R\$ 2,08	R\$ 1,96	-10,5%	-5,5%
São Paulo	R\$ 2,17	R\$ 2,18	R\$ 2,00	-7,8%	-8,1%
Santa Catarina	R\$ 2,29	R\$ 2,02	R\$ 1,87	-18,3%	0,0%
Goiás	R\$ 2,32	R\$ 2,16	R\$ 2,05	-11,7%	-4,9%
Rondônia	R\$ 1,97	R\$ 1,86	R\$ 1,67	-15,2%	-10,4%
Rio de Janeiro	R\$ 2,12	R\$ 2,15	R\$ 2,07	-2,6%	-3,5%
Mato Grosso	R\$ 1,90	R\$ 1,96	R\$ 1,82	-4,4%	-7,3%
Bahia	R\$ 2,12	R\$ 2,09	R\$ 1,97	-7,3%	-5,5%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,93	R\$ 3,71	R\$ 3,59	-8,5%	-3,3%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,95	R\$ 3,44	R\$ 3,54	-10,5%	2,7%
Goiânia - GO	R\$ 4,14	R\$ 4,00	R\$ 3,87	-6,4%	-3,2%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,60	R\$ 3,30	R\$ 3,24	-9,9%	-1,8%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,14	R\$ 3,85	R\$ 3,74	-9,7%	-2,9%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,05	R\$ 4,03	R\$ 3,97	-2,0%	-1,5%
Goiânia - GO	R\$ 4,22	R\$ 3,95	R\$ 3,95	-6,3%	0,0%
Salvador - BA	R\$ 4,37	R\$ 4,19	R\$ 4,21	-3,6%	0,5%

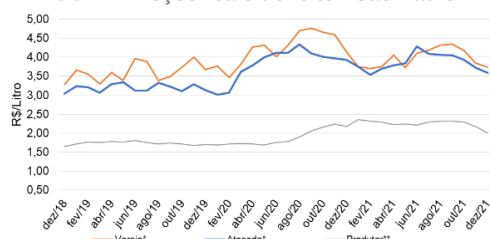
Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2021).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 0,4% menores em relação ao mês anterior. Em comparação com o mesmo período de 2020, a queda foi de 9,5%. No varejo, o comportamento seguiu a mesma tendência, entretanto com uma queda de 4,6%. O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços e representa São Paulo.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA novembro de 2021).

* Leite Longa Vida UHT. ** Leite de vaca, *in natura*.

Além da maior produção sazonal, a demanda por lácteos e derivados não reagiu como o esperado, o consumo permanece retraído e os indicadores econômicos não mostram reversão a curto prazo, dificultando, portanto, a transferência de preços junto aos canais de distribuição e forçando indústrias a reduzirem as cotações.

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2021

Preços ao produtor

Confirmando a tendência sazonal de queda nos preços, os valores recebidos pelo produtor mantiveram esse comportamento no último mês, cuja média dos preços nas dez principais regiões produtoras já acumula queda de 5,5% em relação ao mês anterior. A maior oferta sazonal, os altos custos de produção, adversidades climáticas e um mercado interno fragilizado permanecem inviabilizando o ajuste dos preços. Ainda considerando as principais regiões produtoras, os valores estão cerca de 7,2% menores que o registrado para o mesmo período de 2020, e o custo operacional tem espremido as margens de rentabilidade, elevado principalmente pelos grãos, adubos, corretivos e combustíveis.

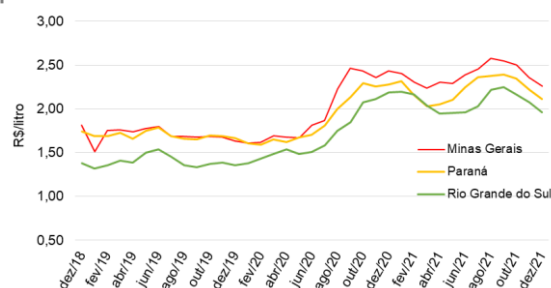
Preços leite spot

As cotações do leite spot, em dezembro, apresentaram discreta alta de 5% em comparação com o mês anterior na média das praças pesquisadas. O aumento da demanda, em virtude das festividades de final de ano, apesar de aquém do esperado, estoques enxutos e os altos custos de produção, influenciaram esse comportamento, apesar da persistente dificuldade em repasse dos preços. A queda da produção, em comparação com o ano anterior, tem impactado numa menor oferta de leite no mercado, aumentando a disputa das indústrias e dando sustentação aos preços do leite spot.

Produção de leite

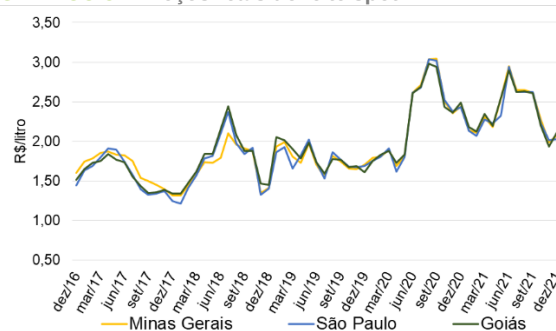
A Pesquisa Trimestral do Leite – 3º trimestre, do IBGE, mostra uma redução de 4,9% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2020. Em relação ao trimestre anterior a captação foi 6% maior, dada a maior oferta sazonal, como pode ser observado no Gráfico 4, que representa o comportamento da produção desde 2015. Entretanto, o aumento trimestral deste ano foi menor que o esperado para o período. No acumulado do ano, há uma produção 1,2% inferior a 2020. A menor produção interna é reflexo dos altos preços de insumos, combustíveis e energia, bem como das adversidades climáticas, que impactam diretamente na qualidade e disponibilidade de pastagens. Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo e a forte demanda por insumos para a safra 2021/22, os custos de produção têm registrado altas sucessivas e nenhum espaço para repasse desses custos diante de um mercado interno enfraquecido. Logo, a queda na produção anual já é sentida no país como um todo.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2021).

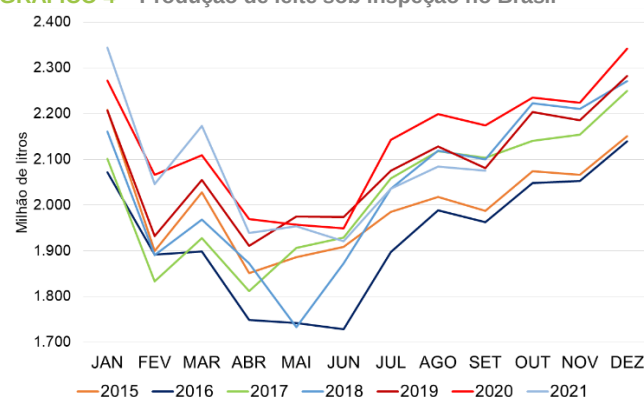
GRÁFICO 3 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA dezembro de 2021).

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (dezembro de 2021).

Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2021

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020/19	Varição aa 2016 a 2020	Participação 2020
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.634.591	2,5%	2,6%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	2,8%	-2,3%	2,5%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	-10,2%	-3,0%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	-0,6%	-1,9%	4,0%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	1,7%	10,4%	1,3%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	0,9%	1,8%	1,0%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	31,3%	11,8%	1,0%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	23,0%	15,4%	2,2%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	10,5%	10,0%	6,7%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	3,7%	1,6%	25,4%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	1,8%	-0,2%	1,0%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	-3,1%	-2,4%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	-1,3%	1,8%	10,7%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	1,9%	1,4%	39,1%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	6,4%	6,4%	13,7%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	4,8%	4,4%	11,3%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	2,5%	0,7%	13,0%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	4,5%	3,7%	38,0%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	-5,0%	-2,1%	1,9%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	-4,6%	2,1%	9,8%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	-4,2%	1,1%	12,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Destaque: Impacto das adversidades climáticas e alta dos custos de produção sobre as pastagens

Além das adversidades climáticas enfrentadas ao longo de 2021, as pastagens também foram afetadas pela alta nos preços dos insumos, impactando investimentos no campo, quer seja em reforma de pastos, quer seja em implantação de novas áreas. Por ser o alimento disponível mais acessível, os impactos no campo refletiram numa queda na taxa de lotação animal e num aumento pela demanda por concentrados, os quais também registraram valores recordes ao longo de 2021. O cenário de custos elevados deve ser mantido no médio prazo. Conforme dados divulgados pelo Cepea, até novembro, os custos acumulados em 2021 com

adubos e corretivos já ultrapassam aumentos de 70%. Os suplementos minerais, por sua vez, acumulam alta de 28%. Mundialmente, as altas sucessivas nos preços do petróleo vêm causando pressão altista nos insumos e frete.

O clima, ainda muito impactado pelo *La Niña*, especialmente na Região Sul, vem afetando as principais culturas de grãos, com falta de chuvas e altas temperaturas. Como consequência, algumas áreas de milho para grãos estão sendo convertidas para a realização de silagem. Dessa forma, os efeitos das condições climáticas enfrentadas, inclusive para as lavouras de milho semeadas para silagem, deverão aumentar a pressão nos custos de produção, impactando diretamente as cadeias de leite e carne.

Relação de troca

Com a valorização nos preços de milho e soja e a queda sazonal no preço recebido por litro de leite, a relação de troca voltou a cair nas praças pesquisadas. Os custos seguem elevados devido às altas nos preços de adubos e corretivos, combustíveis e suplementos minerais. No Paraná, a relação leite/milho está 15,7% inferior em comparação com o mesmo período de 2020. Em relação ao mês anterior, a queda foi de 6,2%. Quanto à soja, houve melhora de 28,5% em comparação com o mesmo período de 2020, mas uma queda de 5,9% em relação ao mês anterior. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,46 quilo de milho e 0,88 quilo de farelo de soja.

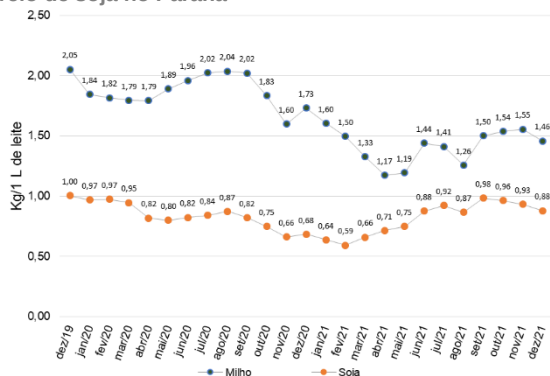
Em São Paulo, a relação de troca leite/milho também foi 11,7% inferior a novembro e cerca de 17,3% menor que em dezembro de 2020. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,38 quilo de milho.

Com um custo operacional efetivo cada vez maior e uma significativa perda no seu poder de compra, o pecuarista não tem conseguido realizar outros investimentos necessários, cujo reflexo já é sentido no menor volume de leite captado no terceiro trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano passado, agravado por questões climáticas adversas.

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2021

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



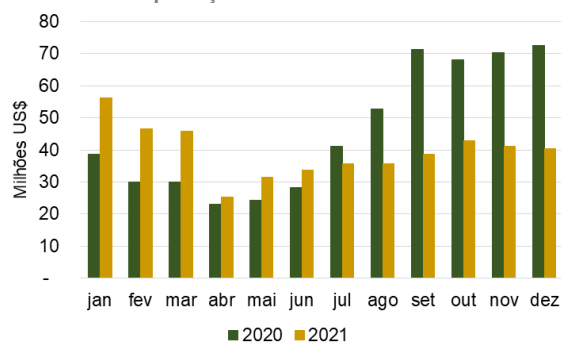
Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Importação

A importação em dezembro, em termos de valor em dólar, foi 44% menor que no mesmo mês do ano passado. Considerando o leite em pó, responsável por 55% das importações, em termos quantitativos, foi importado um volume 23% menor em comparação com dezembro de 2020. Com o real desvalorizado e o mercado interno enfraquecido, a competitividade dos produtos importados é menor. Diante disso, a tendência é de que o fluxo de importação não venha a pressionar a queda de preços no mercado interno.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor



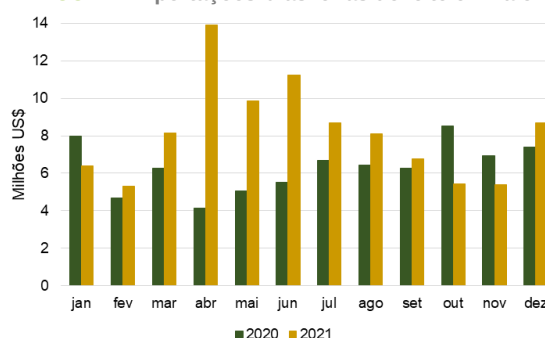
Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Exportação

Em dezembro, o Brasil exportou, em termos de valor em dólar, 17,3% a mais que o mesmo período do ano passado. Em comparação com o mês anterior, os volumes exportados em dezembro apresentam alta de 60,5%.

Com uma maior oferta interna, naturalmente o segundo semestre é caracterizado pelo aumento nos volumes exportados. Com o dólar valorizado e uma demanda interna aquém da expectativa, o mercado externo tem sido um canal de escoamento viável. Entretanto, essa via de comercialização não contempla a maior parte da produção nacional e, nessa seara, a produção de leite no país já é menor e destina-se majoritariamente ao abastecimento do mercado interno.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2021

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído;
Adversidades climáticas;	Incertezas sobre medidas restritivas devido à variante Ômicron da Covid-19.
Oferta limitada no campo.	

Expectativa: a tendência de queda dos preços no mercado interno permanece, em virtude da maior oferta sazonal. Entretanto, com uma oferta limitada no campo, a expectativa é de que os preços, apesar de menores, ainda encontrem sustentação. Com a inflação elevada, o baixo poder de compra dos brasileiros e o real desvalorizado frente ao dólar, as importações fecharam o ano aquém do registrado em 2020 e com expectativa de queda para 2022. Os custos de produção tendem a se manter elevados, pressionados por questões logísticas mundiais, problemas climáticos, bem como pelos elevados valores dos grãos, insumos, fertilizantes, combustíveis e energia elétrica.

MERCADO INTERNACIONAL

De maneira geral, os preços internacionais continuaram subindo em dezembro, puxados pelo aumento da demanda mundial e uma oferta limitada. O crescimento sazonal da produção no Hemisfério Sul está aquém do ano anterior, freado por adversidades climáticas e dificuldades com custos de produção elevados.

Na América do Sul, dificuldades com aumento dos custos logísticos, elevação nos preços dos alimentos, desvalorização das moedas, além das incertezas econômicas ainda devido à pandemia de Covid-19, já são sentidas nas indústrias e os laticínios relatam dificuldades em repasse nos preços. Nesse cenário, a valorização dos preços na América do Sul durante o ano ficou aquém do restante do mercado mundial, apresentando comportamento estável em relação ao mês anterior.

Já na Oceania, adversidades climáticas, escassez de mão de obra no campo e dificuldades logísticas têm limitado a produção, cujos números são menores do que o esperado. Com uma alta procura pelo produto, os preços nas fazendas estão em patamares elevados. A expectativa é de que a pressão altista nos preços se mantenha no médio prazo.

Na Europa, com a demanda aquecida, estoques enxutos e o declínio sazonal da produção, a qual vem se confirmando ser menor que no último ano, os preços continuam encontrando sustentação para aumentos.

A China segue sendo a maior importadora de lácteos do mundo com volume crescente de compras ao longo de 2021, destacando-se leite em pó e leite condensado.

QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	dez/20	Mês anterior	dez/21	Variação Anual	Variação Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.193,8	3.600,0	3.600,0	12,7%	0,0%
Leite em pó desnatado	2.906,3	3.150,0	3.150,0	8,4%	0,0%
Oceania					
Leite em pó integral	3.162,5	3.943,8	3.962,5	25,3%	0,5%
Leite em pó desnatado	2.906,3	3.593,8	3.718,8	28,0%	3,5%
Manteiga	4.068,8	5.631,3	5.800,0	42,5%	3,0%
Queijo Cheddar	3.837,5	5.018,8	5.181,3	35,0%	3,2%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.350,0	4.443,8	4.650,0	38,8%	4,6%
Leite em pó desnatado	2.643,8	3.475,0	3.737,5	41,4%	7,6%
Manteiga	4.050,0	6.081,3	6.218,8	53,5%	2,3%
Soro em pó	950,0	1.262,5	1.318,8	38,8%	4,5%

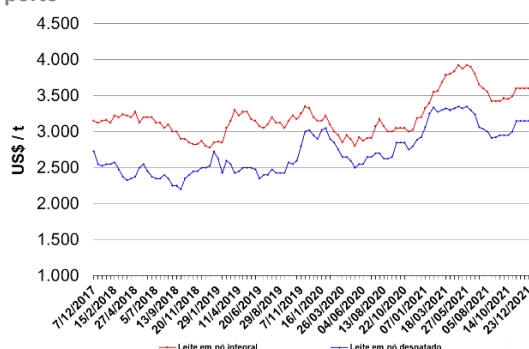
Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em dezembro de 2021.

*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2021

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



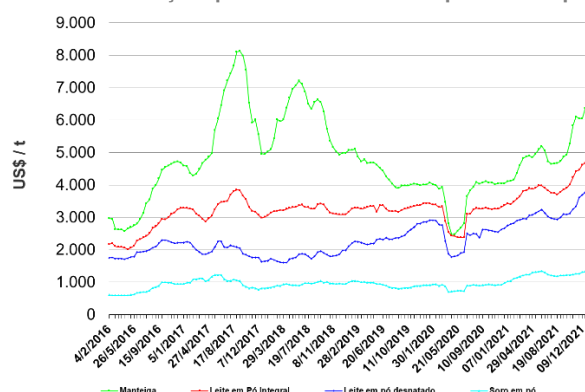
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

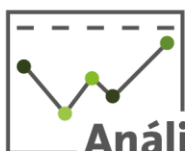
Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2021, limitada, entre outros fatores, pela alta dos custos com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima

no Hemisfério Sul, além de efeitos relacionados à economia devido à Covid-19. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho, porém, com produção semelhante ou um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	Varição 2021/20	Participação 2021
Argentina	11.552	10.191	10.090	10.837	10.640	11.445	11.700	2,2%	2,2%
Brasil	24.770	22.726	23.624	23.745	24.262	23.505	24.000	2,1%	4,4%
Canadá	8.773	9.081	9.675	9.944	9.903	9.950	9.980	0,3%	1,8%
China	31.798	30.640	30.386	30.750	32.012	34.400	34.600	0,6%	6,4%
União Europeia	150.200	151.000	153.400	154.575	155.200	157.500	158.500	0,6%	29,3%
Índia	73.645	78.099	83.634	89.800	92.000	93.800	96.000	2,3%	17,7%
México	11.736	11.956	12.121	12.368	12.650	12.750	12.850	0,8%	2,4%
Nova Zelândia	21.587	21.224	21.530	22.017	21.896	21.980	22.400	1,9%	4,1%
Rússia	29.688	29.587	29.972	30.398	31.154	31.650	31.800	0,5%	5,9%
Estados Unidos	94.578	93.366	97.761	98.687	99.083	101.251	103.510	2,2%	19,1%
Outros	37.657	36.859	36.815	36.597	35.648	35.772	35.585	-0,5%	6,6%
Mundo	495.984	494.729	509.008	519.718	524.448	534.003	540.925	1,3%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2021

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Menor produção sazonal na Europa;	Novas variantes de Covid-19;
Problemas climáticos na Oceania e América do Sul;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado.
Custos de produção e operacionais elevados;	
Regulamentações ambientais.	
Expectativa: com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas, é esperado que os preços se mantenham em patamares altos no médio prazo. Com uma demanda crescente da China e de países petrolíferos por produtos lácteos, bem como a retomada da economia no mundo, os preços ainda devem encontrar sustentação para aumentos no mercado internacional.	

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, a maior oferta sazonal, a elevação das despesas com alimentação e insumos e o consumo fragilizado têm comprometido as margens de rentabilidade da pecuária de leite. Tal cenário deve ser mantido no médio prazo, o que já implica em menores investimentos no setor, com reflexos, inclusive, na indústria. Esse movimento de queda deve persistir e se acentuar no médio prazo. As adversidades climáticas também têm impactado na disponibilidade de volumosos no campo e numa maior dependência de concentrados, os quais têm pesado no custo operacional efetivo da atividade.

No mercado internacional, com uma demanda firme, os preços encontram sustentação, além de ser comum para esta época do ano, quando a produção de leite cai significativamente no Hemisfério Norte e a Oceania não tem conseguido entregar os volumes que costuma negociar.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Bernardo Nogueira Schlemper
Fabiano Borges de Vasconcellos
Gabriel Rabello Correa
Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)